

FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2016-2020**

SETE LAGOAS-MG
2016
FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

**SETE LAGOAS-MG
2016**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO PDI 2016-2020

ANA PAULA GUIMARÃES

BÁRBARA STELA DA SILVA SOUZA

CLÁUDIA MARIA DE PAULA ALVES DA CUNHA

DENISE MATOS DE MELO

EDINA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES PIRES

ELAINE MARIA PERDIGÃO RODRIGUES

ELIZABETH RIBEIRO FERRARI LIMA

FERNANDA DUPIN GASPAR

GIANCARLO MANSUR

KARINE LUCIANO BARCELOS

LUCIANA LEMOS BAETA TANUS

MARIA GÓES DRUMOND

RAFAELA SANTIAGO GUIMARÃES BRAGA

VALCIR MARCILIO FARIAS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PERFIL INSTITUCIONAL	9
2.1 BREVE HISTÓRICO DA FCV	9
2.2 INSERÇÃO REGIONAL	10
2.3 MISSÃO	12
2.4 FINALIDADES.....	13
2.5 OBJETIVOS E METAS	14
2.5.1 Objetivos	14
2.5.1.1 Ensino	15
2.5.1.2 Pesquisa	15
2.5.1.3 Extensão e cultura	16
2.5.2 Metas	16
2.5.2.1 Ensino	16
2.5.2.2 Pesquisa	16
2.5.2.3 Extensão e cultura	16
2.6 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	16
2.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL	19
2.8 POLÍTICAS DE ENSINO	20
2.9 POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO	22
2.9.1 Políticas De Pesquisa	22
2.9.2 Políticas De Extensão	23
3 GESTÃO INSTITUCIONAL	26
3.1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	26
3.1.1 Estrutura Organizacional, Instâncias De Decisão E Organograma Institucional E Acadêmico.....	26
3.1.1.1 Estrutura organizacional	26
3.1.1.2 Organograma institucional e acadêmico	27
3.1.1.3 Órgãos colegiados	27
3.1.1.3.1 Conselho superior	27
3.1.1.3.2 Colegiados de cursos	29
3.1.1.3.2.1 Atribuições e competências do colegiado de cursos	30

3.1.1.3.3 Núcleo docente estruturante (NDE)	30
3.1.1.3.3.1 Atribuições e competências do núcleo docente estruturante	30
3.1.1.3.4 Comissão Própria de Avaliação (CPA)	30
3.1.1.3.4.1 Atribuições e competências da comissão própria de avaliação ..	31
3.1.1.3.5 Comissão permanente de supervisão e acompanhamento- CPSA	31
3.1.1.3.5.1 Atribuições e competências da Comissão permanente de supervisão e acompanhamento	31
3.1.1.3.6 Câmara de ensino, pesquisa e extensão- CENPEX	31
3.1.1.3.6.1 Atribuições e competências da Câmara de ensino, pesquisa e extensão.....	31
3.1.1.3.7 Comissão local de acompanhamento e controle social do programa universidade para todos- COLAP	33
3.1.1.3.7.1 Atribuições e competências Comissão local de acompanhamento e controle social do programa universidade para todos	33
3.1.1.4 Da autonomia da IES em relação à mantenedora	33
3.1.1.5 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas	36
3.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL.....	36
3.2.1 Corpo Docente	36
3.2.1.1 Composição do corpo docente	36
3.2.1.1.1 Processo seletivo	36
3.2.2 Corpo Técnico Administrativo.....	37
3.3 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	37
3.3.1 Formas De Acesso, Programas De Apoio Pedagógico E Financeiro	38
3.3.1.1 Formas de acesso	38
3.3.1.2 Programas de apoio pedagógico	38
3.3.1.3 Programas de apoio financeiro	40
3.3.2 Organização Estudantil.....	41
3.3.3 Acompanhamento Dos Egressos	41
3.4 TRATAMENTO DE GÊNERO	42
4 GESTÃO INSTITUCIONAL	44
4.1 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	44
4.1.1 Perfil Do Egresso	44

4.1.2 Seleção De Conteúdos	44
4.1.3 Princípios Metodológicos	45
4.1.4 Processo De Avaliação	46
4.1.5 Práticas Pedagógicas Inovadoras	47
4.1.6 Políticas De Estágio, Prática Profissional E Atividades Complementares	48
4.1.7 Políticas De Educação Inclusiva (PNE- Portadores de Necessidades Especiais)....	50
5 INFRAESTRUTURA	52
5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	52
5.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	53
5.3 ESTRATÉGIAS E MEIOS PARA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA	54
6 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	55
7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO	
INSTITUCIONAL	56
REFERÊNCIAS	60

1 INTRODUÇÃO

Diria Heráclito de Éfeso que a única coisa constante no mundo é a mudança. Dentre as várias e diversas mudanças sociais, e que são características do mundo contemporâneo, pode-se destacar aquelas relacionadas ao dinamismo do conhecimento e do trabalho e suas respectivas influências diretas sobre a demanda e a oferta do ensino superior. A sua acelerada expansão em todos os países impulsionou a discussão sobre a democratização do acesso e a manutenção do nível de excelência e de produção do conhecimento. Não foi diferente na cidade de Sete Lagoas e na região sob sua influência. Os avanços teóricos e políticos decorrentes permitem vislumbrar uma tendência de superação da antiga dicotomia entre a opção por apenas formar profissionais para o mercado, centrado na transmissão de conhecimentos e formação de habilidades, e a capacitação dos alunos para a busca e para a produção de conhecimentos. A nova conformação pede que se forme profissionais que superem as expectativas do mercado, e para isso há de adotar-se um modelo de ensino voltado para desenvolver capacidades de busca do conhecimento, de formação de habilidades e de desenvolvimento de valores éticos e compromisso social, configurando o padrão de uma verdadeira Faculdade. É neste contexto que a Faculdade Ciências da Vida (FCV) tem sido relevante. Seus esforços para capacitar seu corpo docente, produzir pesquisas e divulgar seus resultados, investir em tecnologia, expandindo suas atividades de extensão, atendendo a demandas locais e regionais e cumprindo seu papel social, consolidaram sua posição de destaque entre as instituições de ensino superior da região.

A manutenção desta posição, num mercado cada vez mais competitivo, exige acompanhamento constante de todas as suas atividades, adotando novos mecanismos de gestão voltados à implantação de processos de melhoria contínua, de planejamento, de avaliação e de prestação de contas a todos os parceiros, inclusive à sociedade civil.

Para tanto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é instrumento estratégico, em permanente construção, para a concepção e gestão de uma Faculdade dinâmica, inovadora e atuante na fronteira com o futuro. Como instrumento de alinhamento estratégico institucional o PDI da FCV tem por objetivo tornar visível à comunidade acadêmica o que a Faculdade

pretende ser no período 2016-2020, pela comunicação da missão, dos objetivos e das metas, construídas em regime de colaboração com todos os que trabalham na Instituição. Este Documento foi elaborado com a participação e o envolvimento de todos os setores da Faculdade, seguido de momentos de reflexão e debates sobre a prática educacional. Os resultados da Auto avaliação Institucional , os da avaliação externa (sejam de teste de ENADE ou de visitas de comissões do MEC) e o olhar atento e constante para as demandas locais e regionais de profissionais, constituíram-se em elementos de extrema relevância para a elaboração do presente documento.

O PDI da FCV busca traçar as diretrizes, metas e ações a serem desenvolvidas pela Instituição e que orientarão a gestão em suas diversas dimensões, tendo como referência a missão institucional e seus objetivos estratégicos, visando à melhoria das funções fundamentais da Faculdade: o ensino, a pesquisa e a extensão. Uma vez que o elemento humano e a tecnologia fazem parte desse processo, o PDI inclui em seu domínio questões relacionadas à política de pessoal e de infraestrutura.

O presente documento constitui-se num instrumento orientador do planejamento institucional. Ele aponta o norte que levará a FCV à sua consolidação e à consecução de sua missão como Instituição de Ensino Superior. Foi organizado em dimensões, seguindo as orientações do Ministério da Educação para a apresentação de planos de desenvolvimento institucionais, buscando contemplar 1) Perfil Institucional; 2) Projeto Pedagógico Institucional; 3) Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos; 4) Perfil do Corpo Docente; 5) Organização Administrativa da IES; 6) Políticas de Atendimento aos Discentes; 7) Infraestrutura; 8) Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional; 9) Aspectos Financeiros e Orçamentários.

2 PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 BREVE HISTÓRICO DA FCV

A realidade do município de Sete Lagoas, no fim do século XX e início do século XXI, revelava a carência total de escolas de nível técnico e superior na área da saúde. Isso propiciava a evasão de significativo número de estudantes, os quais se dirigiam a outros centros, em busca de continuidade para seus estudos. Esses que se formavam, raramente retornavam à cidade, e por isso não participavam do processo histórico, cultural e socioeconômico de Sete Lagoas.

A consciência dessa realidade, aliada ao propósito de modificá-la, resultou em um movimento a fim de cobrir essa lacuna na área da saúde, vez que a mantenedora, desde Agosto de 2000, já militava na área com cursos de nível técnico. A 13 de Outubro de 2006, pela portaria MEC 1695 foi credenciada como IES e, foi autorizado o funcionamento do curso de graduação em Enfermagem na mesma data pela portaria MEC 758. Em 01 de Novembro de 2006 pela portaria MEC 850, foi autorizado o curso de Psicologia. Em 13 de Janeiro de 2010 foi autorizada a oferta do curso de Biotecnologia pela portaria MEC 138. Em 27 de Janeiro de 2010 foi autorizado o funcionamento do curso de Nutrição pela portaria MEC 87 e em 21 de Setembro de 2010 foi autorizado o curso de Farmácia pela portaria MEC 1468.

Com o aumento de sua inserção regional no âmbito acadêmico, e após resultados de avaliações internas e externas, a Faculdade Ciências da Vida ampliou seus horizontes. A fim de melhorar a sua infraestrutura, mudou-se de dois *Campi* que ocupavam, juntos, uma área de 7 mil m² para um *Campus* de mais de 30 mil m², instalado em uma área industrial. Por ter uma atuação integradora comunidade-escola, a FCV atendendo a demanda dos empresários locais, e usando das suas atribuições constantes de seu PDI 2011-2015, ingressou em outras áreas diversas da área de saúde e obteve no ano de 2014, a autorização de funcionamento do curso de Administração pela portaria MEC 339 de 29 de Maio, e em 2015, obteve a autorização dos cursos de Ciências Contábeis pela portaria MEC 703 de 2 de Outubro, e de Engenharia Mecânica pela portaria MEC 583 de 17 de Agosto.

Inserida em uma região de Cerrado, entre montanhas, sendo o portal do sertão das Minas Gerais, a Faculdade Ciências da Vida tem como vocação natural a compreensão das inter-relações entre os organismos, incluindo-se aí o homem e o meio ambiente, em especial as montanhas sertanejas, as grutas e as lagoas. Uma Faculdade voltada para o interior: assim pode ser definida a Faculdade Ciências da Vida. Voltada para o interior do homem, numa visão holística em que se busca o encontro do próprio ser consigo mesmo, com intuito de, ao se conhecer e se reconhecer como indivíduo, possa contribuir para a construção de um mundo melhor.

A Faculdade Ciências da Vida busca ocupar o verdadeiro espaço de uma Instituição voltada ao desenvolvimento da região em que está inserida, por intermédio do planejamento institucional, de discussões com o envolvimento das comunidades universitárias e não universitárias, e de projetos de ensino, pesquisa e extensão, visando contribuir nas demandas da sociedade e, em última análise, construir um futuro melhor para todos os que buscam aqui, por intermédio da educação plena e da construção do conhecimento, a realização de suas vidas.

2.2 INSERÇÃO REGIONAL

Por volta de 1667, chegaram às terras do município os primeiros europeus, componentes da Bandeira de Fernão Dias Paes Leme. Logo após, João Leite da Silva obteve a sesmaria de Sete Lagoas em 1771, permanecendo, porém, pouco tempo em sua posse, pois esta seria comprada, em seguida, por Antônio Pinto de Magalhães. Como a região era uma passagem para os currais da Bahia, foi erguido um quartel general, comandado pelo alferes Joaquim José da Silva Xavier. Esse posto tinha o intuito de evitar o extravio de ouro e diamantes, cobrando-se os direitos de entrada. O povoamento inicia-se a partir de 1820, quando foi erigida a capela de Santo Antônio das Sete Lagoas, ainda existente. Em 1841, o povoado é elevado a paróquia e, seis anos depois, a distrito. Em 1867, o distrito é elevado a vila, emancipando-se da cidade de Santa Luzia. Em 1880, a vila passa à categoria de cidade com o mesmo nome de Sete Lagoas.

O município, com Área de 537.476 km² apresenta relevo constituído por colinas suaves, côncavoconvexas e altimetria média entre 700 e 800 m. As cotas mais baixas situam-se no extremo-norte. Na Serra de Santa Helena, localizada a noroeste da cidade, encontra-se o ponto de maior altitude. Os terrenos possuem declividades que permitem a sua mecanização. Domina a área, o clima tropical de altitude, com verões quentes e chuvosos e invernos secos. Estação chuvosa de outubro a março e estiagem de maio a agosto. O índice médio pluviométrico anual é de 1.272 mm³. Do ponto de vista geológico Sete Lagoas está enquadrada numa região de rochas do Grupo Bambuí, constituída de calcários cinzentos intercalados por mármore acinzentado (Formação Basal ou Sete Lagoas) e ardósias sobrepostas ao calcário (Formação Santa Helena).

A área de influência de Sete Lagoas, com mais de 600 mil habitantes, abrange cerca de 38 municípios das diversas microrregiões da mesorregião Metalúrgica. A microrregião Calcários de Sete Lagoas é formada pelos municípios de Araçáí, Baldim, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jaboticatubas, Jequitibá, Maravilhas, Papagaios, Paraopeba, Pequi, Santana de Pirapama, Santana do Riacho, dentre outros. A principal atividade econômica do município, a indústria, está centrada na extração do calcário, mármore, cristal-de-rocha ardósia, argila e areia.

Inaugurou-se em 2010 o Shopping da cidade, que possui cerca de 140 operações, sendo 4 âncoras, 6 mega lojas, um cinema com 4 salas (1 em 3D), uma praça de alimentação para 540 lugares e estacionamento para 1.300 carros, movimentando a economia municipal, no entanto, o destaque é a produção de ferro-gusa e indústria automobilística. Como fonte principal, Sete lagoas têm a atividade siderúrgica primária, mas possui empresas importantes em outras áreas como a AmBev, Iveco-Fiat, Elma Chips, Bombril, Sada Forjas, Embrapa, Itambé, Brennan Cimentos, Caterpillar, OMR - Componentes e outras, aumentando gradativamente sua importância no crescimento do Estado de Minas Gerais.

Sendo município-polo, de influência na região metalúrgica, cujos municípios vizinhos são Abaeté, Baldim, Caetanópolis, Capim Branco, Prudente de Moraes, Cordisburgo, Curvelo, Esmeraldas, Felixlândia, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Matozinhos, Paraopeba, Pedro Leopoldo, Pompéu, Araçáí, Ribeirão das Neves, Inhaúma, Santa Luzia, Vespasiano e

Funilândia, tornando-se polo, drenando para o município o fluxo educacional e de saúde das demais cidades que compõem a Diretoria Regional de Saúde, sendo estas: Corinto, Inimutaba, Presidente Juscelino, Morro da Garça, Monjolos, Cedro do Abaeté, Biquinhas, Papagaios, Maravilhas e Pequi. Sete Lagoas se destaca, como uma das dez maiores cidades exportadoras de Minas Gerais quando em 2007, o município ocupou a 8º posição. Principalmente deve-se esse lugar privilegiado, à indústria automobilística, por intermédio da FIAT. Em seguida aparece a Plantar Siderurgia, AVG Siderurgia e a Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais e Cossisa Agroindustrial S/A.

Atuante como polo também no ensino, principalmente superior, o município apresenta os seguintes números: Rede de Ensino e Número de Estabelecimentos: municipal (43), estadual (27), particular (47). Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,760, Sete Lagoas têm uma população religiosa distribuída em 158.889 Católica Apostólica Romana, 36.291 Evangélica e 5.621 Espírita. Os dados referentes à infraestrutura existente em cada um está descrita a seguir. Segundo a revista Exame, Sete Lagoas, em MG, é a 6ª cidade em qualidade de vida.

2.3 MISSÃO

Na busca por manter e promover a excelência no ensino e na produção do conhecimento, formando cidadãos e profissionais qualificados, disseminando a cultura acadêmica, o conhecimento científico e tecnológico na sociedade a FCV compromete-se com os princípios éticos de formação humanista, de justiça social, da formação cidadã, da prestação de serviços de qualidade, com o cumprimento da Constituição Federal e das Leis que regem o país e com a edificação de uma sociedade justa e igualitária. Para isso a FCV tem como missão formar profissionais capacitados que superem as expectativas do mercado por intermédio de ações educacionais que contenham metodologia de ensino interativa e uma política integradora de escola-comunidade, buscando sempre sustentabilidade financeira, ambiental e social.

Além disso, a FCV mantém seu compromisso institucional com os princípios da autonomia universitária, com o desenvolvimento social, econômico e ambiental do país, com a

valorização humana e profissional dos docentes, discentes e técnicos administrativos, baseado nos seguintes crenças e valores:

- 1.** A sustentabilidade financeira, ambiental e social é indispensável à sobrevivência e ao desenvolvimento da Empresa, e será sempre obtida em harmonia com os interesses dos nossos clientes, empregados, fornecedores e sociedade;
- 2.** Todos somos clientes e fornecedores, dispostos como elos de uma corrente, e a parceria é a relação desejada;
- 3.** Os clientes são a razão de nossa existência e crescimento e a eles devemos a plena satisfação de suas expectativas oferecendo produtos e serviços da mais alta qualidade, o melhor preço e o melhor atendimento;
- 4.** Aos proprietários devemos a valorização do patrimônio, a remuneração do capital aplicado;
- 5.** Os empregados são a principal fonte de riqueza e de transformação da Empresa a quem serão proporcionadas condições para se desenvolverem como seres humanos;
- 6.** À sociedade em que atuamos devemos proteção ao meio ambiente, o respeito à natureza e a contribuição para o seu desenvolvimento socioeconômico;
- 7.** A ousadia, o espírito empreendedor e a criatividade são base permanente de crescimento e estarão aliados à ética e justiça em todas as nossas ações;
- 8.** Os fornecedores são parceiros na busca de realização dos negócios da Empresa;
- 9.** O desenvolvimento será obtido com o comprometimento de todos da Empresa com os resultados, com o trabalho em equipe, ambiente de diálogo aberto, segurança do trabalho, ânimo elevado e qualificação crescente e contínua;
- 10.** A nossa imagem é determinada pela seriedade das nossas ações e o cumprimento permanente dos compromissos assumidos.

2.4 FINALIDADES

O Centro de Estudos III Millenium, mantenedora da Faculdade Ciências da Vida, Instituição privada de Educação Superior, integrante do Sistema Nacional de Educação, tem como uma das finalidades a oferta dos cursos técnicos, tecnólogos, de graduação e pós-graduação nas áreas das ciências biológicas, engenharias, saúde, sociais aplicadas, biotecnológicas.

2.5 OBJETIVOS E METAS

2.5.1 Objetivos

A Faculdade Ciências da Vida tem os seguintes objetivos gerais a alcançar:

I - Promover a transição entre o mundo do trabalho, em escola voltada para a formação de graduados nos cursos por ela mantidos, com capacidade de atuação em equipes multiprofissionais, para inserção em atividades em Hospitais, Escolas, Empresas Privadas e Públicas, Prestação de serviços, Indústrias, como empresários e empregados, de forma competente e de acordo com os direitos fundamentais do ser humano, em conformidade com os princípios éticos, de cidadania e as normas emanadas dos Conselhos Federais de cada profissão;

II - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, próprios de uma instituição voltada para a formação de educadores e de Profissionais;

III - formar profissionais e cidadãos conscientes e competentes nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em seus setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

IV – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo o entendimento do homem e preservação do meio em que vive;

V – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos que constituem patrimônio da humanidade, propiciando o saber por intermédio do ensino, de publicações ou de outras formas de divulgação;

VI – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, na prestação de serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta, uma relação de reciprocidade e escuta de necessidades;

VIII – promover a extensão, com trabalhos de participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

IX - contribuir para a efetivação de trabalhos com vistas à prevenção e a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas e de grupos, bem como o desenvolvimento econômico de forma sustentável, e a proteção ao meio-ambiente.

§1º. Os egressos da Faculdade Ciências da Vida terão o escopo de suas capacitações em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais de cada curso por ela mantido, capacitações estas que farão parte do plano pedagógico de cursos.

2.5.1.1 Ensino

Formar e qualificar profissionais comprometidos com a ética e cidadania, por meio da oferta de ensino presencial e a distância de alta qualidade na graduação e na pós-graduação *lato sensu*.

2.5.1.2 Pesquisa

Gerar conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade, estimular a formação de grupos de pesquisa, devidamente inscritos e aprovados pelos diversos órgãos de fomento e agências como CAPES, FAPEMIG, CNPq, entre outros e voltados para o desenvolvimento sustentável da sociedade, dentro dos padrões éticos estabelecidos pelas leis brasileiras. Os resultados das atividades, parciais ou totais, serão divulgados em eventos internos ou externos da instituição.

2.5.1.3 Extensão e Cultura

Incrementar a relação bidirecional entre escola e sociedade, com vistas a produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico gerado pela FCV, por meio de publicações e ações extensionistas que promovam o desenvolvimento cultural, socioeconômico e ambiental da sociedade.

2.5.2 Metas

A seguir serão apresentadas as metas para Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.5.2.1 Ensino

- Implantar plataforma de EAD (Ensino a distância) para os cursos reconhecidos até o período letivo imediatamente posterior ao da emissão do relatório da comissão verificadora de reconhecimento;
- Manter e aperfeiçoar as estratégias de trabalhos interdisciplinares em todos os cursos;
- Implantar até 2018 estratégias que favoreçam a autonomia do discente na formação do próprio conhecimento;
- Implantar até 2017 programas de educação continuada em nível *lato Sensu*;
- Implantar até 2016 estratégias para produção e divulgação do conhecimento científico por intermédio de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros produzidos em parcerias entre alunos e professores;
- Implantar até 2018, a oferta de capacitações, utilizando das habilidades e competências das disciplinas já existentes nos diversos cursos de graduação para atender a demanda local e regional de profissionais já inseridos no mercado de trabalho e que irão, assim, se qualificar melhor.

2.5.2.2 Pesquisa

- Ampliar até 2017 a atuação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão;

2.5.2.3 Extensão

- Ampliar até 2017 a atuação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Criar e implantar projetos de extensão até 2017 que atendam as demandas da sociedade.

2.6 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A FCV atua no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Atualmente a instituição oferece cursos de:

- I. **Graduação e Tecnólogo:** presencial para os candidatos que tenham concluído o ensino médio, ou equivalente, e aprovados no processo seletivo.
- II. **Extensão:** para os candidatos que satisfaçam os requisitos estabelecidos em cada caso, pelos órgãos competentes da Instituição.
- III. **Pós-graduação,** compreendendo programas *lato sensu* (presencial) para candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências para cada caso.
- IV. **Técnicos,** para alunos diplomados no ensino médio e que atendam às exigências para cada caso.

Os cursos de graduação oferecidos atualmente pela instituição estão descritos a seguir:

CURSO	MODALIDADE	SITUAÇÃO
Administração	Bacharelado	Em funcionamento
Biotecnologia	Bacharelado	Em funcionamento
Ciências Contábeis	Bacharelado	Em funcionamento
Enfermagem	Bacharelado	Em funcionamento
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Em funcionamento
Farmácia	Bacharelado	Em funcionamento
Nutrição	Bacharelado	Em funcionamento
Psicologia	Formação do Psicólogo	Em funcionamento

Os cursos de pós-graduação oferecidos atualmente pela instituição estão descritos a seguir:

CURSO	MODALIDADE	SITUAÇÃO
Análises Clínicas e Toxicológicas	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Estudos Psicanalíticos	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Executivo em Saúde	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Farmacologia Clínica	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Fitoterapia	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Gestão Estratégica de Talentos Humanos	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Geriatria e Saúde do Idoso	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Neuropsicologia	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Nutrição Clínica	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Nutrição Esportiva	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Recursos Bioenergéticos	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Terapia analítico-comportamental	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta
Intervenções educacionais inovadoras	Especialização <i>Lato Sensu</i>	Em oferta

Os cursos e atividades de extensão oferecidos atualmente pela instituição estão descritos a seguir:

Curso	Modalidade	Situação
Empresa Júnior	Livre	Em oferta
Gestão Financeira Pessoal	Livre	Em oferta

Coral Canta Vida	Livre	Em oferta
Ações comunitárias	Livre	Em oferta
Bem viver na maturidade	Livre	Em oferta

2.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Faculdade Ciências da Vida exerce sua missão com uma política integradora escola-comunidade com diversas atividades de responsabilidade social. Com seu ambulatório clínico, com a clínica de psicologia, com sua clínica de nutrição e com a sua empresa júnior atende à comunidade interna e externa com visitas domiciliares, atendimento à população com programas de atenção à saúde da mulher e do recém-nascido, participação em eventos como “O DIA V”, SIPATS, palestras educativas em escolas, atendimento na APAE, Centro sócio-educativo, Sistema prisional, delegacia da mulher, creches e igrejas. Além disso a FCV patrocina vários eventos culturais, artísticos e esportivos, além de promover seus próprios eventos artístico-culturais e esportivos, tais como, Vidarte e Imaginarte, Coral Canta Vida e trote solidário no qual os alunos calouros disputam qual turma fará a maior doação de alimentos os quais serão destinados a organizações que cuidam de pessoas carentes.

Todas as atividades acadêmicas da FCV levarão em conta, sempre, questões integradoras nas atividades complementares as questões Étnico-Raciais, questões de gênero e questões ambientais.

Ainda como responsabilidade social a FCV mantém para seus alunos o Programa de Apoio ao Estudante- PAE- que além de contribuir com informação aos alunos sobre FIES e PROUNI, faz o acompanhamento psicopedagógico do alunos e avalia ainda a distribuição de descontos sociais aos alunos. Descontos que também são concedidos por intermédio do Programa de Desempenho Acadêmico Guimarães Rosa- PDAGR- que concede descontos de até 100% aos alunos que se destacarem no semestre.

Com o fomento dessas atividades, a Instituição contribui para um processo de desenvolvimento do conhecimento que não se encerra nos seus limites geográficos, mas alcança, de fato, a sociedade que tem, de forma efetiva, melhorado suas condições de vida.

2.8 POLÍTICAS DE ENSINO

Levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Projetos Pedagógicos dos Cursos da Faculdade Ciências da Vida são elaborados e propostos pelos núcleos estruturantes de cada curso, avaliados e aprovados pela Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CENPEX), observando-se a realidade e as necessidades local e regional, e colocam a FCV como centro de difusão do conhecimento e de melhoria das perspectivas comunitárias.

Os princípios que orientam as ações de ensino são:

- Flexibilidade na organização do currículo, sem prescindir do essencial.
- Compreensão da necessidade da formação acadêmica continuada, ofertando programas e motivando a participação do egresso em cursos de pós-graduação *lato Sensu*, concernentes à visão de que a educação é para a vida e por toda a vida, ou seja, nunca termina.
- Desenvolvimento da capacidade intelectual e profissional, autônoma e permanente do discente.
- Formação de profissional generalista porque possibilita uma formação abrangente da problemática que envolve os contextos micro e macrossociais nos quais se insere a profissão.
- Valorização do conhecimento inter e multidisciplinar
- Nivelamento, como estratégia para incluir alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ou deficiências de formação em nível básico e médio.
- Inclusão de outras experiências de ensino-aprendizagem baseadas em princípios de sintonia e sinergia com a realidade local, regional, nacional e internacional advinda de trabalhos de pesquisa e extensão que aproximam a comunidade acadêmica das necessidades atuais emergentes.
- Inclusão da prática aliada à teoria desde os primeiros períodos do curso sempre que a legislação assim autorizar.

- Inclusão de disciplinas semipresenciais e de estudos autônomos, utilizando-se da educação a distância como modalidade capaz de flexibilizar o curso e garantir que a formação do aluno não seja definida apenas pela organização rígida de horários semanais de aula, nem ocorra somente no espaço físico oferecido pela Instituição.
- Manutenção do contato com o egresso, não apenas para lhe propiciar novos conhecimentos, mas também para compartilhar experiências e renovar as perspectivas de formação profissional e humana.

São utilizadas como dinâmicas das práticas pedagógicas o criar e o recriar a temática da “aula”, o problematizar questões do cotidiano, estudos de caso, notícias de jornais, revistas e telejornais, a busca de outros espaços e tempos de aprendizagens significativas. Isso contribui para que esse processo de construção e produção de saberes se realize de forma mais prazerosa, porém, não menos exigente quanto ao esforço e dedicação do discente.

Tendo como parâmetro o perfil delineado para o egresso, quando elaboram seus planos de ensino, os professores especificam a metodologia que utilizarão em sua disciplina, selecionando os procedimentos mais adequados a cada situação e que melhor possibilitarão desenvolver, nos discentes, as habilidades e competências desejadas. Privilegia-se, permanentemente, a articulação entre a teoria e a prática, estudos de casos, bem como as características particulares e específicas de cada disciplina.

Dentre as metodologias e procedimentos de ensino a serem aplicadas, destacam-se as aulas expositivas com participação do aluno e aulas práticas, associadas aos debates, trabalhos em grupos, trabalhos interdisciplinares, estudos de casos, estudos autônomos, pesquisas, aprendizagem por projetos, estágios, seminários, atividades disponibilizadas na sala virtual do sítio eletrônico da FCV.

Ainda com o objetivo de consolidar o processo de construção do conhecimento, são oferecidas visitas técnicas, cursos de extensão, presenciais e a distância, prestação de serviços, palestras, seminários e congressos para alunos, professores e comunidade em geral, que contribuem para enriquecer e complementar os conhecimentos definidos nos conteúdos programáticos.

2.9 POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

A seguir serão apresentadas as políticas da FCV para Pesquisa e para Extensão.

2.9.1 Política de Pesquisa

Segundo Demo (1995), a pesquisa é entendida como um princípio científico e educativo. Assim, pesquisa é busca e indagação de propostas aos problemas do cotidiano. Com a pesquisa consegue-se uma educação dialógica e emancipadora, rica em oportunidades para fazer diferente. A pesquisa, por sua vez, incorpora necessariamente a prática ao lado da teoria. Por isso, integrada ao ensino e à extensão, a pesquisa na FCV é pensada, dentro das limitações orçamentárias, como forma de proporcionar e orientar o desenvolvimento institucional, criando interfaces com as questões sociais. Implantada como parte do processo de se aprender permanentemente e associada à extensão, a pesquisa é considerada um dos pilares da educação de qualidade.

Respaldados em normativa do CNPq, a iniciação científica tem por objetivo despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, proporcionando ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

A partir do segundo período acadêmico, o aluno da FCV tem a oportunidade de participar de projetos de iniciação científica, normalmente coordenado pela Câmara de Pesquisa e Extensão. Posteriormente, submete-se a um processo de seleção conforme normas previstas nos diversos programas de fomento. O aluno poderá concorrer a bolsas de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da FCV e bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e FAPEMIG), podendo ainda desenvolver a pesquisa sem apoio de um órgão financiador. O acadêmico, ao iniciar os últimos períodos curriculares, desenvolve o trabalho de conclusão de curso (TCC), que tem como um de seus objetivos o estímulo à pesquisa e extensão, dando-lhe ainda oportunidades para participar de congressos e de realizar publicações científicas.

São objetivos da pesquisa na FCV:

- Incentivar a aprovação de projetos e propostas de pesquisa que estejam em consonância com os princípios institucionais, expressos em seus marcos regulatórios.
- Priorizar e dar suporte aos projetos voltados para o reconhecimento das necessidades e das potencialidades da região, por meio de levantamentos de dados de pesquisas regionais.
- Oferecer os recursos laboratoriais e outros espaços de pesquisa para trocas e intercâmbios de apoio ao desenvolvimento de produtos e processos de interesse ao mercado regional.
- Envolver o alunado em projetos de iniciação científica logo nos primeiros períodos do curso por intermédio de trabalhos interdisciplinares.
- Inserir o discente na prática de pesquisa, orientando-o tanto nas atividades formais e metodologias quanto nos cuidados pessoais, compromissos sociais e fundamentos éticos da ação de pesquisa.
- Integrar alunos da graduação com os alunos da pós-graduação *lato sensu*;
- Apoiar formas de divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas na Instituição.
- Oferecer maior consistência aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), exigindo que sejam elaborados de forma a permitir o desenvolvimento da autonomia intelectual do alunado e a expressão de suas capacidades e habilidades na área de sua formação.
- Organizar eventos internos e sistemáticos de divulgação das pesquisas na FCV, bem como participar de eventos externos, tais como os realizados pelas associações, e pelos diversos órgãos e agências de fomento, como CAPES, CNPq e FAPEMIG, dentre outros.
- Estabelecer contatos com agências de fomento e entidades patrocinadoras de projetos de pesquisa e de iniciação científica, buscando aportes para a ampliação dos recursos institucionais.

2.9.2 Política de Extensão

Para cumprir sua missão, a FCV promove atividades de extensão que tem como objetivo proporcionar interação integradora entre a Instituição e a comunidade na qual está inserida, integrando os saberes e buscando o desenvolvimento social. Isto pressupõe ações junto à comunidade que produzem um novo conhecimento, a ser trabalhado e articulado com o ensino.

Assim, a extensão universitária é entendida como um sistema aberto de realimentação do processo de formação superior. Para Buarque (1994), a extensão é necessária para que a comunidade acadêmica conheça o mundo externo ao *campus*, e para que a comunidade externa conheça o mundo acadêmico. Esta convivência com o pensamento não acadêmico é uma condição para que aconteça o avanço do pensamento dentro da Universidade, pois, a partir deste contato, a pesquisa e o ensino poderão ser mais incisivos.

As ações de extensão devem primar pela formação humana, sociopolítica e ambiental, expandindo seu caminho para questão social e cultural por meio da interação com a sociedade, tendo-se sempre a preocupação de se avaliar como a FCV tem atendido às necessidades desta sociedade na à qual está atuando.

As ações de extensão acontecem nas seguintes modalidades: programas: projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações, desenvolvimento tecnológico em parceria com o setor produtivo e outros produtos acadêmicos que se fizeram necessários para satisfazer às necessidades da população e da região. Essas ações disciplinares, multidisciplinares ou interdisciplinares permitem estabelecer uma relação dinâmica entre a Instituição e o contexto social, permitindo a construção da cidadania individual e profissional do estudante, por meio do conhecimento e da interação com situações desafiadoras da realidade social; a “problematização” como atitude de interação com a realidade e aproximação da teoria com a prática; desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora quanto proativa diante dos desafios impostos pela realidade social; estímulo dos processos de aprendizagem em temáticas relevantes para a comunidade, por meio da articulação entre a produção do conhecimento e o desenvolvimento social; elaboração de diagnóstico e planejamento de ações de forma participativa.

As modalidades de extensão poderão ser desenvolvidas a partir de áreas temáticas e seus respectivos campos de atuação:

ÁREAS TEMÁTICAS	CAMPO DE ATUAÇÃO

Ambiente e sustentabilidade	Desenvolvimento sustentável; desenvolvimento urbano sustentável; geração de emprego e renda; agricultura familiar; agroecologia; agrofloresta; ecologia; atenção à mulher rural; atenção a grupos sociais vulneráveis; diagnósticos participativos; uso de recursos naturais; segurança alimentar; Consumo consciente.
Educação e cultura	alfabetização, leitura e escrita; educação profissional; esporte e lazer; formação docente; educação de Jovens e adultos; educação da criança e do adolescente; educação popular; aplicação de metodologias de ensino/aprendizagem; inclusão Educacional de pessoas portadoras de necessidades especiais; educação ambiental; educação em ambientes não escolares; gestão educacional; cinema e artes em geral.
Direitos Humanos; Justiça e assistência social	Direitos individuais e coletivos; cidadania, criança e adolescência; direito de grupos sociais, minorias usuárias da assistência social e população em situação de risco pessoal e social segurança pública e defesa social, políticas de ações afirmativas.
Tecnologia e Produção	Produção e divulgação de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos; serviços tecnológicos; Uso e estudo das mídias contemporâneas.
Economia e Administração	Empreendedorismo comunitário; empresas juniores; gestão do trabalho urbano e rural; gestão informacional; gestão institucional; gestão pública.

Para seleção das ações a serem implantadas deverão ser apresentadas as propostas contendo prazos e trâmites dentro das normas e procedimentos internos, para a aprovação da CENPEX, da diretoria geral e do Conselho Superior. Para o desenvolvimento da extensão, buscam-se parcerias que devem contribuir para a efetivação das propostas. As parcerias podem possibilitar a ampliação da rede de relações da FCV, aproximando-a de diferentes realidades sociais. A articulação com organizações não governamentais, entidades privadas e órgãos públicos pode gerar uma expansão e legitimação de ações de caráter transformador. A captação de recursos que garantam a viabilidade destas propostas também pode ser facilitada a partir da ampliação de parcerias. As ações de extensão da FCV vinculam-se à sua atuação no campo das responsabilidades sociais.

3 GESTÃO INSTITUCIONAL

3.1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Faculdade Ciências da Vida propõe uma forma de administração com uma estrutura orgânica que lhe dê o suporte para a realização de sua missão e que lhe permita exercer um processo de gestão moderna e coerente com sua política. A operacionalização do citado processo gestor, será definida por uma ação coletiva em que as decisões tanto da Mantenedora, quanto da administração da Instituição sejam deliberadas, discutidas e decididas num processo democrático, garantindo, ao mesmo o caráter político-pedagógico. Buscar-se-á ao longo dos trabalhos, garantir ao aluno, pelos canais de sua representatividade, um assento constante junto a esses grupos gestores. A instituição acredita que, ao adotar e implantar um processo de decisões compartilhadas coletivamente, com inclusão do aluno, que está, dessa forma, preparando-o para atuar com mais competência e eficiência no mercado de trabalho próprio de cada habilitação.

3.1.1 Estrutura Organizacional, Instâncias De Decisão E Organograma Institucional E Acadêmico

A FCV é uma entidade privada com fins lucrativos, mantida pelo Centro de Estudos III Millenium Ltda., que tem sede e foro na cidade de Sete Lagoas, Estado de Minas Gerais, e é inscrita no CNPJ sob no 03.688.792/0001-27, e reger-se-á pela legislação geral e específica da área educacional; PDI; por seu Regimento Geral e por atos normativos internos, expedidos pela Diretoria Geral, colegiados, ou órgãos executivos competentes.

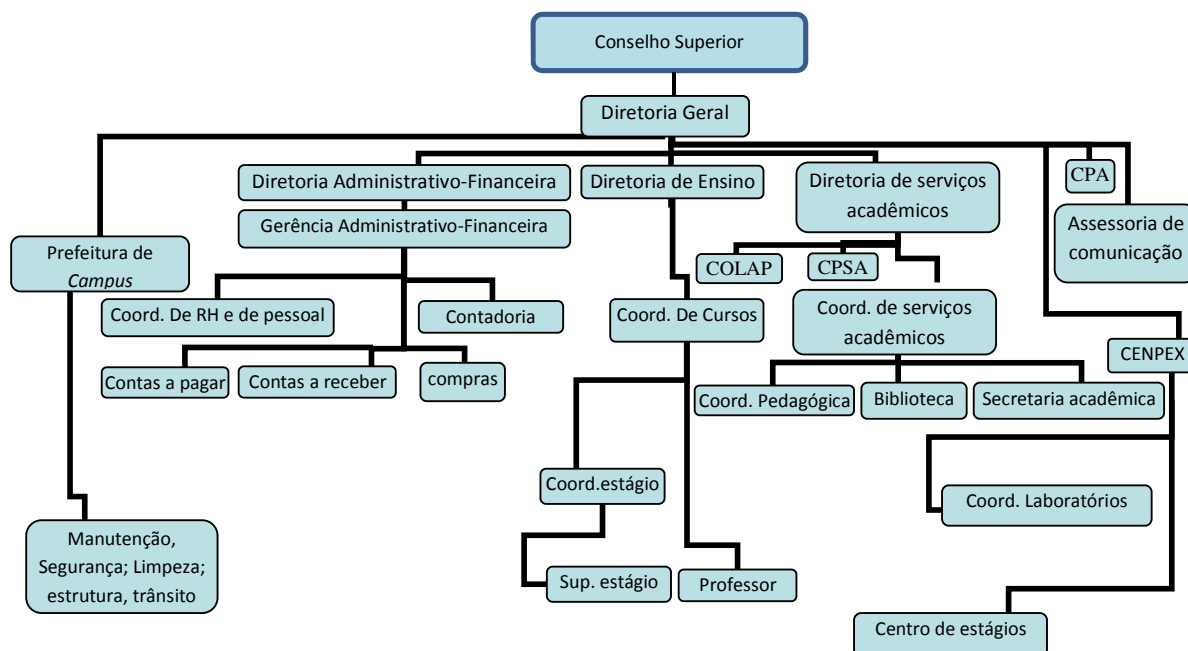
3.1.1.1 Estrutura organizacional

A Faculdade tem a seguinte estrutura:

Conselho Superior; Diretoria Geral; Diretorias de Ensino, de Serviços Acadêmicos, Administrativo-Financeira; Gerência Administrativo-Financeira; Coordenadorias

administrativas; Coordenadorias de Cursos; Colegiados de Cursos; Núcleo Docente Estruturante; Comissão Própria de Avaliação; Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento, que são as instâncias de decisão conforme consta do Regimento Interno da Faculdade Ciências da Vida.

3.1.1.2 Organograma institucional e acadêmico



3.1.1.3 Órgãos Colegiados

Buscando uma gestão democrática a FCV apresenta seus órgãos colegiados bem como suas atribuições.

3.1.1.3.1 Conselho superior (CS)

O Conselho Superior, órgão superior deliberativo em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, é constituído por:

- I- Diretor geral (como presidente)
- II- Diretor de serviços acadêmicos

- III- 1 representante da mantenedora
- IV- 1 coordenador de curso (eleito por seus pares)
- V- 1 representante da comunidade (indicado pela mantenedora)
- VI- Diretor administrativo-financeiro
- VII- Diretor de Ensino

- 1- O conselho superior será presidido pelo Diretor Geral da FCV e no caso de impedimento , por pessoa indicada pela Mantenedora
- 2- O mandato dos integrantes do CS da FCV é de dois anos, permitida recondução. Os incisos I II IV e VI farão parte do Conselho enquanto exercerem seu cargo e serão substituídos caso sejam desvinculados dos quadros da instituição ou Mantenedora.
- 3- O CS reúne-se ordinariamente no início de cada período letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral por iniciativa própria ou a requerimento de um terço dos membros que o constituem.

Compete ao CS:

- I- Aprovar o plano anual das atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo o calendário acadêmico
- II- Deliberar sobre o projeto político-pedagógico da Faculdade
- III- Participar da elaboração do regimento e suas alterações, submetendo-o a apreciação da Mantenedora que, após aprovado , o submeterá ao Ministério da Educação.
- IV- Instituir cursos de graduação, pós-graduação e outros programas mediante prévia autorização da mantenedora e do MEC
- V- Emitir parecer sobre matéria didático-científica, além de aprovar medidas para melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.
- VI- Aprovar a regulamentação de estágios supervisionados, projetos experimentais, TCCs e atividades complementares
- VII- Aprovar as normas referentes aos processos seletivos e de ingresso nos cursos oferecidos pela faculdade
- VIII- Deliberar sobre a constituição de comissões especiais para subsidiar matérias de interesse acadêmico e administrativo

- IX- Sugerir a diretoria geral, conforme o caso, nomes para a direção da faculdade
- X- Exercer as demais atribuições previstas na legislação do ensino superior e no regimento Institucional
- XI- Aprovar a proposta orçamentária elaborada pelo diretor geral
- XII- Apurar responsabilidades do Diretor e dos Coordenadores de Curso, quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação do ensino ou do Regimento da FCV
- XIII- Deliberar quanto à paralisação total das atividades da Faculdade
- XIV- Apreciar atos do Diretor Geral praticados *ad referendum* deste Conselho
- XV- Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento

O CS rege-se pelas normas a seguir:

- I- Funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos votos presentes, salvo no caso em que não se exige quórum especial previsto neste regimento;
- II- O presidente do conselho participa da votação e no caso de empate, tem voto de Minerva;
- III- Nenhum membro do conselho superior pode participar de votação em assuntos de seu interesse particular
- IV- As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso urgente, através de edital que deve constar a pauta dos assuntos;
- V- Todas as reuniões serão registradas pelo secretário e a ata lida e assinada na mesma sessão ou na seguinte.

3.1.1.3.2 Colegiados de cursos

O Colegiado de curso é o órgão de deliberação e supervisão didático-científica e de integração das atividades dos cursos, o qual é constituído pelos seguintes membros: Diretor Geral da Faculdade, como Presidente, Diretor de Ensino, Diretor de Serviços Acadêmicos,

Coordenador de curso, Representação discente e docente, composta de um representante de cada curso, escolhido pelos seus órgãos de representação.

3.1.1.3.2.1 Atribuições e competências do colegiado de cursos.

Compete ao Colegiado dos Cursos fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas; elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do poder Público; promover a avaliação do curso; decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados ouvido o Núcleo Docente Estruturante; colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação; e, exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados; propor anualmente, para servir ao ano letivo seguinte, o Catálogo Geral dos Cursos, e o Calendário Escolar com previsão dos períodos de aulas, férias, e outras atividades escolares e administrativas.

3.1.1.3.3 Núcleo docente estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão de execução didático-científica e de integração das atividades dos cursos, é Composto pelo coordenador do curso (seu presidente) e por 5 (cinco) professores da faculdade para mandato de 4 (quatro) anos, podendo ser reconduzido.

3.1.1.3.3.1 Atribuições e competências do núcleo docente estruturante

O Compete ao NDE organizar o currículo pleno de cada curso, o perfil de conclusão e operacionalizar a integração didático-pedagógica bem como a contextualização e interdisciplinaridade dos conteúdos; propor atualizações nos conteúdos programáticos para aprovação do colegiado de curso, da Diretoria Geral e Conselho Superior.

3.1.1.3.4 Comissão própria de avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação é o órgão cujo propósito é gerar conhecimento coletivo acerca da realidade institucional nos aspectos acadêmico, técnico e administrativo, e propor mudanças junto à Diretoria Geral.

3.1.3.1.4.1 Atribuições e competências da comissão própria de avaliação

Compete à CPA coordenar e articular o planejamento e a realização da auto avaliação institucional nos moldes previstos na lei 10.861 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES que versa sobre as 10 (dez) dimensões que as Instituições de Ensino Superior devem contemplar para o oferecimento dos cursos de graduação (presencial e a distância), pós-graduação, pesquisa e extensão, e gerar conhecimento coletivo acerca da realidade institucional nos aspectos acadêmico, técnico e administrativo.

3.1.1.3.5 Comissão permanente de supervisão e acompanhamento- CPSA

A Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento – CPSA é o órgão de validação das informações prestadas pelo aluno junto ao SISFIES.

3.1.1.3.5.1 Atribuições e competências da Comissão permanente de supervisão e acompanhamento

Compete à CPSA conferir a documentação dos alunos apresentada com o intuito de confirmar as informações prestadas junto ao FIES e providenciar os respectivos aditamentos.

3.1.1.3.6 Câmara de ensino, pesquisa e extensão- CENPEX

Compete à CENPEX aprovar os projetos de pesquisa encaminhados para institucionalização bem como dos relatórios finais de projetos e/ou outros documentos enviados para análise.

3.1.1.3.6.1 Atribuições e competências da Câmara de ensino, pesquisa e extensão

- Revisar e atualizar os projetos pedagógicos dos cursos, mediante participação coletiva da comunidade acadêmica, em conformidade com o PDI
- Promover a qualificação continuada do trabalho docente em sintonia mediante capacitação técnica/científica/pedagógica;
- Reestruturar e atualizar as estruturas curriculares de acordo com as necessidades institucionais e com as diretrizes curriculares do MEC
- Incentivar as atividades de pesquisa, ensino e extensão da FCV;
- Participar dos diversos segmentos institucionais;
- Realizar eventos para formação de recursos humanos, tais como congressos e conferências.
- Apreciar atividades e proposições no âmbito da pesquisa;
- Analisar os projetos de pesquisa enviados pelos pesquisadores vinculados à instituição;
- Emitir um parecer sobre o projeto de pesquisa analisado;
- Analisar os relatórios finais de pesquisa encaminhados pelos pesquisadores;
- Colaborar com a definição de políticas de pesquisa, sugerindo, sempre que possível, uma melhor estrutura de funcionamento das mesmas;
- Deliberar sobre a troca de coordenador de projetos de pesquisa anteriormente aprovados pela CENPEX, exclusão e/ou inclusão de pesquisadores na equipe e prorrogação de prazo para conclusão da pesquisa;
- Analisar as justificativas de ausências dos membros da Câmara às reuniões ordinárias e extraordinárias convocadas pelo (a) presidente.
- Apreciar atividades e proposições no âmbito da extensão;
- Analisar os projetos de extensão enviados pelos profissionais vinculados à instituição;
- Emitir um parecer sobre o projeto de extensão analisado;
- Analisar os relatórios finais de extensão encaminhados pelos participantes;
- Colaborar com a definição de políticas de extensão, sugerindo, sempre que possível, uma melhor estrutura de funcionamento;
- Deliberar sobre a troca de coordenador de projetos de extensão anteriormente aprovados pela CENPEX, exclusão e/ou inclusão de pesquisadores na equipe e prorrogação de prazo para conclusão do projeto;

- Analisar as justificativas de ausências dos membros da Câmara às reuniões ordinárias e extraordinárias convocadas pelo (a) presidente

3.1.1.3.7 Comissão local de acompanhamento e controle social do programa universidade para todos- (COLAP)

Órgão colegiado, composto por um representante do corpo discente, um representante do corpo docente, um representante da direção da instituição, que deve ser o coordenador ou um dos responsáveis pelo PROUNI, e um representante da sociedade civil, sendo que haverá um suplente para cada membro titular. O processo de escolha dos representantes discente e docente e seus suplentes são realizados por meio de eleições diretas, amplamente divulgada na instituição. Tem natureza consultiva com função preponderante de acompanhamento, averiguação e fiscalização da implementação local do Programa Universidade para Todos – Prouni nas IES, devendo promover também a articulação entre a CONAP e a comunidade acadêmica com vistas ao seu constante aperfeiçoamento.

3.1.1.3.7.1 Atribuições e competências da Comissão local de acompanhamento e controle social do programa universidade para todos

Compete à COLAP acompanhar, averiguar e fiscalizar a prática do programa, além de interagir com a comunidade acadêmica e com as organizações da sociedade civil, recebendo reclamações, denúncias, críticas e sugestões.

3.1.1.4 Da autonomia da IES em relação à mantenedora

- A FCV se relaciona com a mantenedora por intermédio de sua Diretoria Geral. A mantenedora não exerce nenhuma influência junto à mantida, exceto nos casos financeiros e orçamentários que não estiverem sob a alçada da Diretoria Geral, que é o órgão de superintendência, administração, coordenação e fiscalização executiva, ensino, acadêmica e das atividades da Faculdade, e ao qual compete:
- supervisionar, superintender, dirigir e coordenar todas as atividades da Faculdade;

- representar a Faculdade, interna e externamente, ativa e passivamente, no âmbito de suas atribuições;
- convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior, com direito a voz e voto de qualidade;
- elaborar o plano semestral de atividades da Faculdade e encaminhá-lo à aprovação do Conselho Superior;
- submeter à apreciação e aprovação do Conselho Superior, a prestação de contas e o relatório de atividades do exercício anterior;
- designar e dar posse aos Coordenadores de Curso, Secretário, respeitadas as condições estabelecidas no Regimento;
- propor a admissão de pessoal docente e técnico-administrativo para contratação pela Mantenedora;
- apresentar propostas orçamentárias para apreciação do Conselho Superior e aprovação da Mantenedora
- designar comissões para proceder aos inquéritos administrativos;
- fiscalizar o cumprimento do regime escolar e execução dos programas e horários;
- aplicar o regime disciplinar, conforme os dispositivos expressos neste Regimento;
- zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da faculdade, respondendo por abuso ou omissão;
- propor ao Conselho Superior a concessão de títulos honoríficos ou benemerência;
- conferir graus, expedir diplomas, títulos e certificados escolares;
- encaminhar aos órgãos competentes da Faculdade, recursos de professores, funcionários e alunos;
- decidir os casos de natureza urgente ou que impliquem matéria omissa ou duvidosa, *ad referendum* do Conselho Superior;
- autorizar pronunciamentos públicos que envolvam o nome da Faculdade; e,
- cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento e da legislação em vigor.

A FCV goza de autonomia didático-científica, de gestão, disciplinar e financeira, nos termos da Constituição Federal, da legislação pertinente, deste PDI e das normas consubstanciadas em ordenamentos institucionais próprios, entendidas nos seguintes termos e atribuições:

A autonomia didático-científica da FCV consiste na faculdade de:

- estabelecer a política de ensino, pesquisa, extensão e assuntos comunitários;
- criar, organizar, modificar e extinguir unidades, desde que aprovadas pela Entidade Mantenedora;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos, órgãos e setores, observadas a legislação, as exigências e as disponibilidades do meio socioeconômico-cultural e do orçamento aprovado pela Entidade Mantenedora;
- estabelecer o número de vagas iniciais dos cursos novos e alterar o número das vagas dos existentes, respeitado o número mínimo de vagas;
- organizar os currículos plenos de seus cursos e programas educacionais, estabelecer seu regime escolar e didático fixando critérios para a seleção, admissão, promoção e habilitação de seus alunos, obedecidas as determinações da legislação vigente;
- prestar serviços de caráter científico, técnico, cultural e social; e
- conferir grau, diplomas, títulos e outras dignidades acadêmicas.

A autonomia de gestão da FCV consiste na faculdade de:

- reformar este PDI e seu Regimento Geral, submetendo-os à aprovação dos órgãos competentes;
- aprovar e reformar regulamentos dos órgãos colegiados de todos os níveis, dos órgãos executivos e dos órgãos suplementares e de apoio; e
- dispor, respeitada a legislação específica sobre pessoal docente e técnico-administrativo, estabelecendo direitos e deveres, bem como normas de seleção, admissão, remuneração, promoção, licença, afastamento, substituição e dispensa.

A autonomia disciplinar da FCV consiste na faculdade de fixar o regime disciplinar aplicável aos corpos docente, discente e técnico-administrativo e de aplicá-lo, obedecidas as prescrições legais e os princípios gerais do Direito.

A autonomia financeira da FCV consiste na faculdade de organizar e executar o seu orçamento, após aprovação da Entidade Mantenedora, sendo vedada a transposição entre alíneas sem autorização expressa da Entidade Mantenedora.

3.1.1.5 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

A interlocução e parcerias estabelecidas com diversos órgãos, entidades e associações permitem aprendizados recíprocos que resultam em melhoria do processo educativo e por esta razão são práticas de gestão recomendada. Nos âmbitos regional, estadual e nacional, a FCV adota como mecanismos institucionais de interação com o mundo do trabalho e a prática social, o estabelecimento formal de contratos, acordos, convênios e termos de parceria com organizações públicas, privadas e do terceiro setor, observando-se as legislações vigentes.

3.2 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

3.2.1 Corpo Docente

3.2.1.1 Composição do corpo docente

O perfil do corpo docente atualmente apresenta a seguinte composição

Titulação	Docentes	Percentual
Pós doutor	7	9,5%
Doutor	15	20,26%
Mestre	31	41,87%
Especialista (<i>lato Sensu</i>)	21	28,37%
Total	74	100%

A FCV incentiva a participação de seu corpo docente a participar dos treinamentos por ela disponibilizados tanto na forma presencial quanto na forma não presencial na busca do aprimoramento do desempenho docente.

3.2.1.1.1 Processo seletivo

A forma de ingresso do docente na IES é por meio de processo seletivo interno e externo de docentes que é aberto em caso de vagas. O coordenador de curso publica o edital no site da faculdade discriminando o nome da disciplina com as suas respectivas ementa e a carga horária semanal. As inscrições podem ser realizadas pessoalmente na secretaria do campus ou via correios. O processo seletivo consta das seguintes etapas: I- análise do *curriculum lattes*; II-prova didática; e III- entrevista. O docente classificado será contratado no regime de trabalho regido pela CLT com remuneração inicial de acordo com o Plano de Cargos e Salários (PCS) vigente. Na formalização do contrato, o docente receberá o Manual do Docente da FCV com todas as informações relativas às suas atribuições e funcionamento da instituição. As demais normas são as constantes do Plano de Cargos e Carreiras homologado da DRT de Sete Lagoas;

3.2.2 Corpo Técnico/Administrativo

O perfil do corpo técnico-administrativo atualmente apresenta a seguinte composição

Titulação	Técnico-administrativo	Percentual
Doutor	1	1,7%
Mestre	4	6,77%
Especialista (<i>lato Sensu</i>)	6	10,16%
Graduado)	16	27,13%
Licenciatura	0	0%
Ensino médio	14	23,74%
Ensino fundamental	9	15,25%
Ensino fundamental Incompleto	9	15,25%
Total	59	100%

A política de qualificação, plano de carreira encontram-se especificados no plano de cargos homologado pela DRT de Sete Lagoas - MG.

3.3 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

É prioridade da FCV oferecer ao seu aluno, desde a aprovação no processo seletivo, um atendimento de qualidade em todos os níveis. Para isso a FCV busca a contratação de

docentes qualificados, a oferta de espaços e equipamentos adequados ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, a prestação de informações, a resolução de eventuais problemas funcionais que venham afetar sua vida acadêmica e a adoção de medidas pedagógicas que facilitem seu desempenho acadêmico e incentivem a permanência na instituição. Como forma de estimular ou mesmo tornar possível a permanência do aluno no ensino superior, a FCV oferece, dentro de seus limites orçamentários, a possibilidade de financiamento parcial das mensalidades de seus cursos.

3.3.1 Formas De Acesso, Programas De Apoio Pedagógico E Financeiro

3.3.1.1 Formas de acesso

O Processo Seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos à matrícula inicial nos cursos de graduação da Faculdade e a classificá-los dentro do estrito limite de vagas oferecidas; será efetivado em uma única etapa, em que serão avaliados os conhecimentos, competências e habilidades adquiridos pelo candidato. Os candidatos poderão também ser selecionados por entrevistas e análise de currículo.

Face à existência de vagas não preenchidas, poderá ser realizado novo Processo Seletivo ou poderão ser recebidas matrículas de alunos por transferências externas e em ainda havendo vagas poderão ser recebidas matrículas de portadores de diploma de graduação, selecionados por intermédio de concurso público, conforme normas estabelecidas pelo respectivo Coordenador de curso.

3.3.1.2 Programas de apoio pedagógico

A FCV mantém o Programa de Apoio ao Estudante (PAE), que presta apoio psicopedagógico e organiza programas de nivelamento a fim de diagnosticar dificuldades e recuperar os conteúdos do ensino médio. No início do período letivo dos primeiros semestres, os ingressantes são submetidos a uma avaliação onde são abordados conteúdos e conceitos básicos desenvolvidos no ensino médio e cujo conhecimento é importante para o bom desenvolvimento de disciplinas específicas do curso. Além do suporte pedagógico, a FCV

oferece serviços que apoiam o aluno ao longo de sua vida universitária, como informações sobre o calendário acadêmico e eventos, todos os planos de ensino, ouvidoria e sistemas informatizados para emissão de boletos bancários, consulta de notas, faltas, requerimentos e outras informações, consultas e reservas de livros.

O programa de apoio pedagógico ao estudante tem como foco central o atendimento ao aluno. Uma das suas finalidades é estabelecer um elo entre os alunos e os diversos setores da instituição, visando o encaminhamento e o acompanhamento de soluções de pendências que porventura surgirem no decorrer dos semestres letivos. Está estruturado de forma a manter sinergia entre os setores que prestam serviços acadêmicos, curriculares ou não, aos alunos, fazendo com que se tenha uma agilidade maior nas demandas requeridas no desenvolvimento dos cursos e no atendimento aos discentes.

Farão parte da estrutura do Programa, o setor de Coordenação Pedagógica, a Secretaria, as Coordenações de Cursos, a Diretoria, o setor administrativo e financeiro e outros segmentos que fazem parte da comunidade acadêmica.

São funções do Programa de apoio ao estudante:

- Apoiar e acompanhar coordenadores, docente e discentes em assuntos relevantes por intermédio de um controle disciplinar ou orientação e auxílio em problemas acadêmicos;
- Orientar e auxiliar o discente para a resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que interfiram no desenvolvimento da aprendizagem;
- Prestar apoio acadêmico, desenvolvendo atividades de orientação aos alunos que apresentarem dificuldades no processo de construção de conhecimento, procurando diagnosticar variáveis intervenientes e, a partir daí, reorientar estudos e rediscutir propostas com as coordenações dos cursos, encaminhando os alunos, quando necessário, para acompanhamento psicológico por intermédio de plantão psicológico.
- Implementar o sistema de monitoria nas disciplinas em que o aproveitamento dos alunos não esteja satisfatório;
- Oferecer serviços que apoiam o aluno ao longo de sua vida universitária, como informações sobre o calendário acadêmico e eventos, todos os planos de ensino, ouvidoria e sistemas

informatizados para emissão de boletos bancários, consulta de notas, faltas, requerimentos e outras informações, consultas e reservas de livros.

- Atender e acompanhar ações das representações estudantis formais, sendo interlocutor entre seus representantes e a direção da Instituição;

3.3.1.3 Programas de apoio financeiro

Por intermédio do PAE a FCV presta informações e assessoria referentes aos programas do Ministério da Educação (PROUNI e FIES). Além disso, tem um plano de descontos aos alunos que participam do Coral Canta Vida, mantido pela Faculdade que variam de 10% a 23%. Ainda a fim de estimular a permanência do aluno e estimular o desempenho acadêmico a FCV mantém o Programa de Desempenho Acadêmico Guimarães Rosa que beneficia com bolsas que variam de 20% a 100% de acordo com o desempenho acadêmico semestral. Dentro da capacidade financeira, e ainda por intermédio do PAE, a FCV concede descontos sociais, além de promover a oferta de bolsas de iniciação científica para incentivar a participação do discente nos projetos de pesquisa. Nessa oferta estão incluídas as bolsas próprias, de agências de fomento (CNPq, Fapemig, dentre outras.) e de empresas conveniadas.

O perfil dos descontos atualmente apresenta a seguinte composição

TIPO	ALUNOS
PROUNI (50%)	261
PROUNI (100%)	80
FIES	684
CORAL	7
PDAGR	8
DESCONTOS SOCIAS	16
EDUCA MAIS BRASIL	30
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	1

A FCV mantém uma política de bolsas de estudos, a saber:

- Programa Universidade para Todos – PROUNI - Lei 11.096 de 13/01//2005. O programa tem como meta garantir o ensino superior para os alunos de baixa renda, oriundos de escola pública ou de escola privada que tenham sido contemplados com bolsas de 100% em todo o Ensino Médio.
- Financiamento Estudantil – FIES, aos estudantes do Ensino Superior que não tem condições de arcar com o custo de sua formação.
- Plano de descontos aos alunos que participem do Coral Canta Vida, mantido pela Faculdade que variam de 10% a 23%.
- Programa de Desempenho Acadêmico Guimarães Rosa, que beneficia com bolsas que variam de 20% a 100% de acordo com o desempenho acadêmico semestral.
- Programa de atendimento ao estudante (PAE), dentro da capacidade financeira a FCV concede descontos sociais que variam de 10% a 100% do valor das mensalidades. OS alunos interessados passam por um processo de seleção socioeconômica, que inclui entrevista, estudo de documentos e, quando necessário, visita domiciliar.
- Ofertas de bolsas de iniciação científica, para incentivar a participação do discente nos projetos de extensão e pesquisa através da CENPEX. Nessa oferta estão incluídas as bolsas próprias, as agências de fomento (CNPq, Fapemig, dentre outras) e de empresas conveniadas.
- Incentivo à apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos de natureza científica, contribuindo com o custeio dos gastos despendidos, parcialmente ou integralmente, segundo o parecer da CENPEX e, posterior, validação da direção da instituição.

3.3.2 Organização Estudantil

É assegurada a participação discente nos colegiados superiores da administração da FCV, com direito a voz e voto, bem como a livre associação estudantil.

3.3.3 Acompanhamento dos egressos

A FCV mantém um cadastro para acompanhamento dos egressos. Ao concluir seus estudos o aluno egresso entra para um banco de dados que é organizado por curso, ano de conclusão, nome completo e *e-mail* de contato.

No processo de divulgação de seus eventos o sistema de gestão conta com um *mailing list* em que todos os egressos recebem as informações necessárias para que possam participar. Por outra via, vários egressos são convidados a participar como facilitadores em oficinas profissionais e outras atividades acadêmicas. A partir de 2017 os alunos egressos serão convidados a participar da avaliação institucional.

A responsabilidade da FCV em relação aos seus alunos vai além da oferta de educação e no entendimento de que seu vínculo com o aluno não se encerra com o término do curso de graduação, mas que deve prosseguir no decorrer da vida profissional de cada um de seus egressos. Assim, a FCV acompanha o desempenho profissional dos egressos e promove encontros deles.

3.4 TRATAMENTO DE GÊNERO

De acordo com a Resolução nº 12 de 16 de janeiro de 2015, as instituições de ensino devem garantir condições de acesso e permanência de pessoas travestis e transexuais. Assim, a FCV terá como diretrizes a adoção do nome social de docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos cuja identidade de gênero seja divergente da apresentada no registro civil. Desde que solicitada, será adotada a identidade social como tratamento pessoal em todas as circunstâncias institucionais, a saber: inscrição no processo seletivo, matrícula, diário de classe, processo admissional e demissional, inscrições em eventos acadêmicos internos, dentre outros.

Para tanto, é necessária a criação do campo NOME SOCIAL em todos os formulários e sistemas de informação utilizados. Além disso, todos os documentos de identificação interna deverão conter o nome social. Para emissão de documentos oficiais, será utilizado o nome civil em referência ao nome social garantindo a apresentação dos 02 (dois) registros.

Em caso de necessidade de uso de uniformes, o modelo estará em concordância com a identidade social.

A adoção da identidade social não implicará em qualquer adaptação de estrutura física na instituição, portanto, o indivíduo terá acesso aos espaços diferenciados por gênero a partir da sua identidade social.

A adoção do nome social vem consolidar a implementação de políticas afirmativas e garantir o acesso e permanência da comunidade trans (travestis e transexuais) a essa IES e o respeito a sua individualidade, ressaltando ainda que a adoção dessa política não implicará em diferenciação de cotas.

4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

4.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Plano para atendimento às diretrizes pedagógicas, estabelecendo os critérios gerais para definição de:

4.1.1 Perfil Do Egresso

O perfil do egresso da FCV é estabelecido pelas políticas institucionais e pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação. A FCV tem se comprometido a formar profissionais de alto nível técnico, com habilidades e competências necessárias ao exercício profissional, mas também com visão de mundo, comprometimento social, conceitos fundamentais da ciência e também da ética e da cidadania. Pretende-se fazer desse perfil uma marca da instituição. Sendo assim, os currículos dos cursos atuais e dos que serão criados devem obedecer a essas premissas, atualizando-se, é claro, mediante ao dinamismo imposto pela evolução social.

Busca-se, portanto formar profissionais competentes, de nível superior, com domínio de técnicas especializadas, aptos à produção, gerenciamento, atuação em instituições públicas e privadas com formação abrangente e humanística, com capacidade de autoconhecimento, de atuação em equipe, de construção de um projeto pessoal, com claras estratégias empreendedoras e compromisso com a sustentabilidade ambiental por intermédio de ações baseadas na ética, com conhecimentos específicos, próprios de suas áreas de atuação.

4.1.2 Seleção De Conteúdos

Os Projetos Pedagógicos de Curso tem apontado os componentes curriculares que possam conferir as habilidades e competências definidas pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, e também os componentes curriculares que possam conferir crescimento na capacidade crítica, na visão humanística da sociedade e na responsabilidade social. Os PPC

devem ser dinâmicos, revisados, no mínimo, anualmente pelos colegiados dos cursos e pelos núcleos docentes estruturantes, para que conteúdos possam ser incluídos ou excluídos em função da necessidade para atender às demandas da sociedade e à política de formação pretendida pela FCV.

4.1.3 Princípios Metodológicos

A estratégia pedagógica adotada pela FCV consiste fundamentalmente em ensino de teorias e práticas, sendo as teorias normalmente ministradas por meio de aulas expositivas e as práticas, por meio de desenvolvimento de atividades no campo e/ou nos laboratórios. Os conteúdos das disciplinas são ainda complementados por visitas técnicas a empresas com atividades relacionadas aos cursos, bem como aos centros de pesquisas. Trabalhos escolares extraclasse contemplam conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos com o apoio dos ambientes de acesso à web, da biblioteca universitária, bem como dos diversos laboratórios e setores de atividades de campo.

Outra maneira de se complementar os conteúdos ministrados é pelo uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Essa excelente ferramenta cada vez mais, se firma como uma integrante pedagógica do ensino presencial. Na FCV quase todas as disciplinas já tem utilizado o AVA em suas atividades. Essa ação deve ser intensificada e contínua e, para os próximos anos, a meta é fazer a conexão dos AVA com o Sistema Integrado de Gestão (SIG) no que tange aos registros acadêmicos.

Os estudantes podem ainda desenvolver conhecimentos específicos segundo suas aptidões, com estágios, nos diversos setores de ensino, pesquisa e extensão da FCV como auxílio à atividade do professor, monitoria voluntária ou remunerada. Bolsas de estudos de iniciação científica são concedidas a estudantes que desenvolvem pesquisas com orientação individual de professor e apresentam resultados em congresso anual de iniciação científica. Além dessas atividades, o estudante pode participar de núcleos de estudos, estágios nacionais em empresas públicas e privadas, e auxílio ou trabalho cooperativo com estudantes de pós-graduação. Há ainda bolsas que se concedem visando ao desenvolvimento de pesquisas específicas por empresas estatais e privadas, inclusive de produtos e processos.

Não está prevista uma “habilitação” e sim, busca-se dar uma identidade aos cursos, definindo-se como seu foco; a prestação de serviços nas suas áreas de atuação, gerenciamento, gestão e empreendimentos de instituições públicas, privadas e/ou integrantes de terceiro setor, que se dediquem a prestação e atendimentos em serviços das áreas de atuação dos cursos. Está prevista uma abordagem geral que embasará a formação dos futuros profissionais, simultaneamente a ela serão tratadas as disciplinas específicas, voltadas para a preparação dos mesmos.

A transversalidade e interdisciplinaridade serão importantes princípios da proposta curricular dos cursos, uma vez que foram previstas disciplinas/atividades comuns aos cursos com vistas à sua integração e trabalho conjunto, ou seja, **a) os Seminários Interdisciplinares** que serão realizados ao longo dos cursos, reunindo todos os alunos. e **b) o Laboratório de Desenvolvimento Humano** que contribuirá para o desenvolvimento intelectual, emocional e social do aluno.

As 02 (duas) disciplinas citadas de caráter eminentemente prático, visam desenvolver no aluno competências e habilidades ligadas ao seu autoconhecimento, a capacidade de atuar em equipe, à liderança, à capacidade de resolver problemas,. Desenvolver a Inteligência Emocional, aplicar conhecimento e de se auto-avaliar, e de avaliar a instituição e seus integrantes, dentre outras. Sua função é garantir ao aluno a formação humanística, marco da instituição.

4.1.4 Processo De Avaliação

A avaliação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e a dos Projetos Pedagógicos dos Cursos serão realizadas no âmbito externo e interno. No âmbito externo, existe o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que prevê a avaliação focada em três grandes vertentes: a Avaliação Institucional (AI), decomposta em avaliação externa, que hoje também utiliza o Índice Geral de Cursos (IGC) e avaliação interna; o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

No contexto da AI do SINAES, a FCV estabeleceu os procedimentos para a autoavaliação da Instituição. Para tal, foi criada a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), como órgão suplementar da Diretoria Geral. A comissão é composta, de forma paritária, por docentes, técnicos administrativos, discentes e membros da comunidade local, com mandato de dois anos, e tem como função a condução de todo o processo de avaliação institucional.

O processo de avaliação deverá ser caracterizado pela utilização de procedimentos quantitativos e qualitativos de avaliação e consulta formal a todos os membros da comunidade acadêmica sobre diversos tópicos. Todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da FCV serão abordadas na avaliação, que será contínua e organizada em ciclos. A cada ciclo, serão produzidos relatórios parciais e um relatório final, apontando as novas diretrizes a serem consideradas pela gestão universitária.

No âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação, a avaliação dos PPC deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência do PPC é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga, assim, reconhecer, no PPC, a expressão de sua identidade e prioridades. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do PPC e a pertinência do currículo em relação ao perfil desejado e ao desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc. Sugere-se, então, a avaliação anual do PPI e do PPC, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade de ensino.

4.1.5 Práticas Pedagógicas Inovadoras

O foco será intensificado na utilização das Técnicas de Informação e Comunicação (TIC) como estratégias pedagógicas, mas não para dar suporte à tradicional relação aluno-professor, mas procurando desenvolver uma nova relação em que o estudante seja o centro do processo educativo. Nesse escopo, materiais didáticos apropriados para ensino com o auxílio das TIC serão desenvolvidos, bem como o treinamento de docentes para trabalharem com essa nova abordagem pedagógica.

A criação de um sistema integrado de apoio às disciplinas de graduação, especialmente do primeiro período dos cursos, também deverá ser um foco sob a coordenação da Diretoria de Ensino. Outra prática pedagógica se dará no quesito avaliação das competências e habilidades conferidas pelas disciplinas dos cursos no aprimoramento dos trabalhos interdisciplinares. Também como prática inovadora a FCV adotará em seus cursos, de forma gradativa a partir de 2016, a aprendizagem por áreas com o objetivo de integrar as disciplinas e facilitar para o aluno, o entendimento e a visão abrangente do curso e não apenas fragmentada da disciplina. O estudo por área promove a aprendizagem por habilidades e competências de cada área em lugar da aprendizagem conteudista por disciplina. Atrelado a isso, a FCV poderá ampliar essa prática integrando não só as disciplinas de cada curso, mas de cursos afins, criando uma departamentos das diversas áreas de estudos. Com isso, haverá maior integração entre corpo docente , otimizando o processo de ensino/aprendizagem e de avaliação do aprendizado.

A aprendizagem baseada em projetos faz parte dessa proposta inovadora em que a articulação entre as disciplinas e cursos se faz possível na prática e se torna mais atrativa e motivadora para o aluno, além da possibilitar a aplicação do projeto junto as comunidades externa e interna.

De acordo com a proposta de um modelo de ensino pautado na busca da construção do conhecimento, na formação de habilidades e no compromisso social para formar profissionais que superem a expectativa do mercado, a FCV, ainda dentro de suas propostas inovadoras, criará a oferta de matéria isolada para capacitações, utilizando das próprias disciplinas dos cursos, para atender as demandas locais e regionais de profissionais que já atuam nas diversas áreas como Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Saúde, Sociais Aplicadas, Humanas, visando à melhoria de suas funções, a ampliação de suas possibilidades de crescerem dentro

das empresas e a motivação para que continuem seus estudos. Dessa forma, a FCV atenderá a demanda existente cumprindo com sua atuação integradora escola-comunidade.

4.1.6 Políticas De Estágio, Prática Profissional E Atividades Complementares;

A FCV valoriza os estágios, práticas profissionais e atividades complementares vez que todas essas atividades são consideradas componentes curriculares obrigatórios e lançadas no histórico escolar dos estudantes. Além do mais, atende às diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, os quais, em sua maioria, apontam a necessidade de pelo menos um estágio obrigatório para integralização curricular. Assim, o estudante da FCV não consegue se formar sem um mínimo de carga horária destinada a atividades extraclasse estabelecidas nos PPC dos cursos de graduação. Para facilitar o controle e possibilitar mais fluidez ao estudante, foram criados regulamentos específicos de atividades complementares, (no qual se determina o que pode ser considerado e quantas horas vale cada atividade, a fim de se ter a participação em mais de um tipo de atividade), assim como de estágios, o qual determina as regras de participação do aluno no estágio.

Em termos operacionais, a FCV tem implementado convênios com empresas de diferentes ramos de atividade, de modo a possibilitar aos estudantes, por meio dos estágios, complementar a sua qualificação profissional e facilitar a inserção no mercado de trabalho.

As atividades complementares e os estágios supervisionados encontram-se relacionados às relações profissionais evidenciadas por meio da dicotomia teoria e prática. Com o intuito de formar, além de um profissional competente, uma pessoa preocupada com as questões de cidadania e com o meio ambiente, há necessidade de se superarem práticas do processo de ensino e aprendizagem que fragmentam e reduzem a visão do aluno e, por esta razão, a sua atuação como egresso-profissional cidadão. Para formar o profissional com tal amplitude na visão e que exerça a sua atuação de forma integrada, inter, multi e transdisciplinar, a Faculdade estabelece como estratégias e procedimentos metodológicos as práticas, os estágios e as atividades complementares no contexto dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Assim, resguardadas as exceções estabelecidas pelas especificidades deste ou daquele curso, o estágio curricular supervisionado é oferecido nos dois últimos semestres letivos do curso e tem um papel estratégico na formação do aluno como profissional qualificado. É uma etapa importante na formação do estudante por lhe trazer maturidade profissional e técnica, contato com profissionais da área, vivência e convivência com pessoas e a oportunidade de conectar o saber ao fazer.

Os estágios supervisionados são oferecidos nas clínicas e ambulatórios da Instituição, bem como hospitais, laboratórios, clínicas, farmácias, frigoríficos, laticínios, indústrias, empresas do comércio e de serviços, prefeituras, Centros sócio-educativos, Clubes esportivos e outras entidades públicas e privadas conveniadas. As normas para realização de estágios curricular e extracurricular, nos cursos de graduação, foram estabelecidas pelas coordenações de curso em conjunto com as diretorias, enquanto os critérios de avaliação e dos estágios estão contidos no Manual de Estágio e nas Normas do Estágio Curricular Supervisionado de cada curso.

As Atividades Complementares, que fazem parte do currículo dos cursos por recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais, complementam a formação dos estudantes de maneira geral e específica. Tem por objetivo enriquecer seus conhecimentos por meio da flexibilização e do prolongamento temático e interdisciplinar, facultando ao aluno traçar uma trajetória pessoal e autônoma, prática esta utilizada durante todo o curso. Elas proporcionam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Abrem espaços para se exercitar a aprendizagem em outros lugares e tempos diferenciados do das salas de aulas e laboratórios. Buscam, ainda, enriquecer os currículos dos cursos de graduação, possibilitando aos alunos o aprofundamento de conhecimentos à estrutura curricular básica, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a sua formação profissional.

Na FCV as atividades complementares são classificadas em cinco grupos, quais sejam: ensino, extensão, pesquisa, esportes e eventos artísticos. O planejamento, avaliação, validação e registro das Atividades Complementares são atribuições do Centro de estágio ouvida a coordenação de curso.

4.1.7 Políticas De Educação Inclusiva (PNE- Portadores de Necessidades Especiais).

Até 2009, pouco tinha sido feito em relação à educação inclusiva na Faculdade. A partir de então e fruto de avaliações externas e internas iniciou-se projetos de adaptações. Inicialmente foram feitas intervenções criando-se rampas, nos pátios internos, rampas de acesso nos passeios públicos de acesso externo à faculdade, determinação e pintura de marcação de estacionamento para Portadores de Necessidades Especiais na entrada de alunos, adaptada campanha à altura de cadeirantes. Foram adaptados banheiros especiais para PNE, assim como instalado elevador. Foi adquirido software especial para leitura de texto para deficientes visuais e ficou estabelecido que até 2018 seja implantado piso tátil.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade Ciências da Vida funciona em prédio alugado com uma área útil de 30.000 m². Neste prédio a FCV conta atualmente com 8 salas com capacidade para 30 alunos, 2 salas com capacidade para 35 alunos, 10 salas com capacidade para 50 alunos, 3 salas com capacidade para 55 alunos, 8 salas com capacidade para 65 alunos 2 salas com capacidade para 75 alunos, 3 salas com capacidade para 110 alunos, 1 sala para testes psicológicos, 1 laboratório de informática com 30 computadores conectados à internet banda larga, 1 biblioteca com sala de estudos em grupo, equipada de computadores com acesso à internet banda larga, cabines de estudos individuais, e mesas de estudos; 1 auditório multimídia com capacidade de 260 lugares, centro de fotocópias, banheiros adaptados a PNE, elevador, ambulatório clínico, 6 laboratórios integrados, 1 laboratório de nutrição, 1 laboratório de anatomia, 1 laboratório de enfermagem, 1 laboratório de biologia molecular, salas de preparo de materiais para laboratórios, sala de professores com computadores com acesso à internet banda larga, sala de coordenação de curso, sala de coordenação de estágios, centro de estágio, sala de comunicação, sala de RH e departamento de pessoal, sala de reuniões, sala de coordenação pedagógica, sala de apoio pedagógico, sala de arquivo, secretaria de alunos, recepção, lanchonete com espaço de convivência, almoxarifado, banheiros para uso dos técnicos administrativos, departamento financeiro e diretoria, banheiros para uso exclusivo de professores, 1 sala de aula multimeios com capacidade para 120 alunos, clínica de psicologia com 5 consultórios, clínica de Nutrição com 2 consultórios.

5.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA

A biblioteca busca adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, para toda a comunidade universitária e para o público em geral, de forma atualizada, ágil e qualificada, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do cidadão, funciona em uma área de 350 m², com área de consulta e leitura de 280 m², salas de estudo em grupo com capacidade total de 40 alunos, 8 computadores com acesso à internet banda larga,

rede wireless para alunos, sala de bibliotecário e sala de apoio, onde é feita classificação do material. Seu acervo conta com a assinatura de 1 jornal, 8 revistas, 67 periódicos científicos, 3300 títulos de livros com 8479 exemplares, 209 CD-room, e 160 DVD.

O quadro a seguir detalha seu acervo atual:

Livros Títulos	Livros Exemplares	Periódicos Títulos	Vídeo Títulos	CD Títulos	Revistas	Jornais
3300	8479	67	160	209	6	1

O sistema de atendimento da Biblioteca é de livre acesso, sendo feita consulta por autor, título, assunto. O acesso é livre e aberto ao público em geral, que dispõe de terminais de computador para consulta do material bibliográfico existente, porém, o empréstimo domiciliar é permitido somente ao corpo docente, discente e técnico-administrativo. O controle de empréstimo e devolução é informatizado e o empréstimo é feito pelo período de 7 dias, sendo a retirada limitada a duas obras por usuário. A Biblioteca disponibiliza em seu sítio eletrônico a Biblioteca Digital de Monografias e TCC. No sistema, encontram-se links que possibilitam consulta *on-line* ao acervo bem como a situação referente a empréstimos, devoluções e multas. A Biblioteca presta os seguintes serviços aos seus usuários: Fornecimento de bibliografia de títulos existentes; Auxílio aos usuários nas referências bibliográficas; Comutação bibliográfica; Acesso à internet; Acesso à Base de Dados em CD-ROM; Acesso a Bases de Dados Nacionais e Internacionais; Consulta ao acervo da Biblioteca nos terminais de informação; Consulta *on-line*; Videoteca; Empréstimos domiciliares; Catalogação na fonte de publicações a serem editadas pela instituição; Orientação sobre normalização de trabalhos técnico-científicos de acordo com a ABNT.

A atualização do acervo é realizada em conformidade com a indicação dos títulos constantes dos planos de ensino das disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos, definida nos respectivos Projetos Pedagógicos. A quantidade de exemplares a ser adquirida leva em consideração os parâmetros estabelecidos nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação formulados pelo MEC. O pessoal técnico-administrativo, que dá suporte ao

funcionamento da Biblioteca, é constituído por 1 bibliotecário, 2 auxiliares com ensino médio com a supervisão da Coordenação de serviços acadêmicos.

5.3 ESTRATÉGIAS E MEIOS PARA COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Assessoria de Comunicação Social da Faculdade Ciências da Vida, vinculado à Diretoria Geral é o órgão de apoio e assessoramento da instituição nas áreas de Imprensa, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, tem como finalidade prestar serviços de administração das informações jornalísticas, elaboração e execução de programas institucionais para o público interno e externo, bem como planejar, coordenar, executar e administrar a publicidade, propaganda e campanhas promocionais de interesse da Instituição. Seus objetivos são: fortalecer a imagem e a identidade da Instituição, Integrar e consolidar os veículos de comunicação da FCV (rádio interna, jornal impresso, portal, murais internos, redes sociais, aperfeiçoar os processos de comunicação interna e externa, Facilitar a comunicação entre docentes, técnicos administrativos e discentes e a sociedade em geral.

6 ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

Os recursos financeiros da FCV são provenientes principalmente de mensalidades pagas pelos alunos de graduação, pós-graduação e extensão, da remuneração por serviços prestados, taxas referentes a prestação de serviços acadêmicos e receitas eventuais. Toda movimentação de recursos financeiros está sob a responsabilidade da Diretoria Geral, assessorada pela Gerência Administrativo-Financeira da FCV.

Para que os recursos arrecadados sejam suficientes para sua sustentabilidade financeira, a FCV tem como política elaborar e tornar viável o planejamento financeiro. Assim, a gestão econômico-financeira da Instituição é orientada pelo orçamento anual elaborado entre os meses de outubro e dezembro do ano que antecede sua execução.

7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação e o acompanhamento anual da execução do PDI serão realizados por uma comissão formada pelos coordenadores de curso, coordenadores administrativos e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FCV, que deverá disponibilizar o acompanhamento, em tempo real, da execução das metas do PDI ao longo dos cinco anos, definir e automatizar o sistema de gestão do Plano, institucionalizar a avaliação setorial por meio de relatório anual de atendimento das ações do PDI, institucionalizar a realização de evento público anual para apresentação das metas não alcançadas e confrontar os resultados das ações com as finalidades do PDI. Para isso, serão implantados pela FCV um Programa de qualidade e outro de gestão denominado *BSC – Balanced Scorecard*. Dessa forma, toda a comunidade acadêmica poderá acompanhar, de forma transparente, os esforços e os resultados das ações de todos os órgãos da administração da FCV para alcançar os objetivos estabelecidos no PDI. As metas não alcançadas poderão passar por uma reflexão das pessoas e dos órgãos envolvidos, possibilitando a reorganização dos esforços institucionais para alcançá-las nos anos seguintes.

O dinamismo da Faculdade requer que ela esteja preparada para enfrentar novos desafios a todo o momento. Na história recente da instituição, várias demandas lhe têm sido apresentadas pela comunidade universitária, pelo governo e pela sociedade que ela representa. Exemplo claro dessas demandas estão sintetizadas nas solicitações de participação no Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal do Meio-ambiente, Conselho Municipal de desenvolvimento, Conselho de segurança alimentar, treinamentos de técnicos da saúde dos municípios, criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalação de novos *Campi*, ensino a distância, e muitos outros precisam também de debate atualizado para o aprofundamento das discussões e consequente melhoria das decisões a serem tomadas.

É importante considerar que ainda não existiu na FCV um evento que abordasse questões dessa natureza, não tendo sido também tratado no PDI 2006-2011. Dessa forma, a confecção

deste PDI passou por momentos de reflexão conjunta, com reuniões ocorridas de agosto a dezembro de 2015, para discussão dos grandes temas relacionados com a vida presente e futura da FCV.

A Avaliação Institucional tem como objetivo geral promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. É constituída pela autoavaliação e pela avaliação externa. Como objetivos específicos a Avaliação Institucional na FCV visa:

- Promover o desenvolvimento da cultura de avaliação na Instituição, implantando um processo contínuo de Avaliação Institucional em todos os níveis estratégicos.
- Planejar e redirecionar as ações da Faculdade, construindo um planejamento institucional norteado pela gestão profissional.
- Consolidar o compromisso social e científico da Instituição, atendendo aos parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação e pela própria Faculdade, em consonância com o que a sociedade espera como serviços educacionais de qualidade.

As orientações e instrumentos propostos na avaliação da FCV baseiam-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº9.394/96, nas Diretrizes Curriculares de Curso e na Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Cabe ressaltar que a FCV desenvolve um processo de autoavaliação desde 2004, inicialmente com seus cursos técnicos e, a partir de 2006, quando foi credenciada com IES e teve autorização para os cursos de Enfermagem e Psicologia, de acordo com o estabelecido no SINAES.

O Programa de Avaliação Institucional está sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, alunos e professores e de uma comissão designada pela Diretoria Geral. A Avaliação Institucional adota uma metodologia participativa que traz para o âmbito das discussões as opiniões de toda a comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, utilizando diversos instrumentos e métodos combinados, conforme necessidades e situações específicas. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

Considerando a Missão Institucional, o Projeto de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos Cursos, foram elaborados questionários adequados às diferentes realidades e que constituem um dos instrumentos da Avaliação Institucional. Os questionários são utilizados para a avaliação dos docentes pelos discentes, nas aulas teóricas e práticas; dos conteúdos das aulas práticas; dos estágios supervisionados; da atuação dos supervisores de estágio; dos discentes pelo docente; da infraestrutura da instituição; dos serviços de atendimento aos discentes e docentes; da atuação da coordenação do curso; da qualidade dos serviços terceirizados existentes na instituição, entre outros aspectos. É disponibilizado também caixa de sugestões para que toda a comunidade, e não apenas os representantes, participem das avaliações.

Após análise dos instrumentos de avaliação, os membros da Comissão Própria de Avaliação verificam se as dez dimensões avaliadas estão contempladas nos instrumentos de avaliação institucional. Em todo o processo, são utilizadas técnicas e instrumentos que permitam traçar um perfil profundo da Instituição, por meio de informações úteis, tornando a avaliação um momento pedagógico e de racionalização dos recursos sociais, técnicos e humanos.

O processo de autoavaliação ainda não está informatizado, apenas o tratamento dos dados o está. Alunos e professores respondem aos questionários em meio físico e posteriormente o mesmo é enviado para tratamento estatístico. As avaliações, do corpo docente pelos discentes e dos discentes pelo docente, ocorrem no meio do semestre letivo. Os resultados dos dados da avaliação são computados pela Assessoria de Informática externa e analisados estatisticamente pela CPA.

A meta-avaliação do processo avaliativo da FCV ocorre por meio de sugestões e avaliações dos participantes e da própria CPA. A avaliação é ampla, observando-se as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como as de planejamento e gestão, das quais participam toda a comunidade acadêmica.

As primeiras reuniões realizadas tiveram como objetivo balizar os conhecimentos dos participantes com as determinações apresentadas pelo SINAES. Todos os participantes da

comissão discutiram sobre as dimensões e a importância de cada uma delas para o reconhecimento da Instituição.

Após as primeiras reuniões, seguiu-se o processo de sensibilização dos representantes da comunidade acadêmica por meio de reuniões esclarecedoras. Acrescenta-se que os responsáveis/gestores das áreas funcionais da Instituição participaram de reuniões de sensibilização nas quais foram esclarecidos os objetivos e a importância do processo de auto-avaliação que seria implantado pela Instituição. O primeiro procedimento da CPA objetivou a definição dos instrumentos de avaliação e nomeou o corpo de colaboradores que se responsabilizaram por cada dimensão a ser avaliada. Os dados obtidos por meio dos questionários foram tratados em programa estatístico e analisados pela CPA e por representantes da comunidade acadêmica.

Os resultados da auto-avaliação são divulgados em reuniões, documentos informativos, possibilitando o conhecimento de todos os envolvidos e a continuidade do processo avaliativo. Outra frente avaliativa ocorre no processo de ensino e aprendizagem do discente.

A principal contribuição do processo avaliativo é possibilitar o encaminhamento de ações que objetivem as correções e as melhorias apontadas como necessárias pelos discentes, docentes e funcionários. A avaliação é uma poderosa ferramenta de adequação entre o idealizado e o concretizado, criando condições para reflexão coletiva sobre as ações institucionais e promovendo a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. Com base na análise dos resultados obtidos por meio dos instrumentos de avaliação, foram identificados forças e fragilidades da Instituição em relação a cada dimensão avaliada. Utilizando-se também dos resultados da avaliação institucional, os gestores da Faculdade estabeleceram seus objetivos de curto, médio e longo prazo para a oferta educacional e para a própria gestão da Instituição.

Os resultados da avaliação institucional balizaram ações pontuais na oferta da Instituição e estão também representados nos objetivos estabelecidos para este Plano de Desenvolvimento Institucional.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, C. *A Aventura da Universidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1995

www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html

www.cienciasdavidacom.br

www.unifenas.br

www.uniesp.edu.br

www.iea.usp.br

www.ive.edu.br

www.unesp.br

www.ufrgs.br

www.oab.org.br

www.mte.gov.br

www.ufla.br